

Opinião



Rui Sá Correia
Arquiteto Paisagista
www.inoutside.pt
www.inoutside.co.mz

Arquitetura e Paisagem

A expressão da vontade humana, manifestada através do objeto arquitetónico, tem assumido, ao longo dos tempos, a sua supremacia sobre a paisagem, sendo que esse objeto é a demonstração da necessidade do Homem de obter conforto, segurança e, conseqüentemente, qualidade de vida e bem-estar.

O crescimento desmesurado e não planificado da cidade foi acentuando o afastamento da relação que o Homem sempre estabeleceu com a paisagem, o que resulta numa total alienação dos valores ecológicos na paisagem urbana, gerando situações gravosas para os seus habitantes, tais como o aumento da temperatura (efeito ilha de calor), o comprometimento dos sistemas húmidos essenciais para o escoamento das águas e para a circulação da fauna, a diminuição da qualidade do ar, cuja regeneração uma vez mais é comprometida quando a especulação imobiliária estabelece objetivos que pretendem apenas a edificação desmedida e comprometedora da qualidade da paisagem urbana, em detrimento da presença de espaços verdes urbanos.

Estabelecer uma relação respeitosa dos valores ecológicos da paisagem, nomeadamente na paisagem urbana, revela-se hoje uma necessidade premente, sob pena de se empenharem a qualidade de vida e o bem-estar das populações futuras.

À Arquitetura compete assimilar o comportamento dos materiais inertes e das necessidades humanas, o que se traduzirá na formalização do espaço construído. À Arquitetura Paisagista compete o conhecimento dos mecanismos regedores do equilíbrio ecológico da paisagem e a compreensão das necessidades dos materiais vivos, o que resultará numa transformação harmoniosa, equilibrada e sustentável do mundo natural. A articulação entre estas áreas do conhecimento, tantas vezes negligenciada, permite a integração do objeto arquitetónico na paisagem, assegurando a qualidade de vida daqueles que o habitam, assim como a preservação e a integração dos valores ecológicos na paisagem urbana.

Quando estas áreas do conhecimento se empenham na partilha de sinergias, assumindo uma atitude de complementaridade, retoma-se a relação perdida entre o Homem e a paisagem, o que resulta numa melhoria do nosso bem-estar como numa recriação sustentável e equilibrada da paisagem que nos fornece todos os bens necessários à nossa sobrevivência.

Conclui-se, portanto, que uma relação interativa e complementar entre estas arquiteturas permite a criação de espaços sustentáveis, equilibrados, integradores dos valores ecológicos da paisagem o que, conseqüentemente, oferece mais qualidade de vida e bem-estar.